

FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES SOB A PERSPECTIVA DA COLABORAÇÃO, INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de formação de professores-tutores, na modalidade de educação a distância, fundamentada em três pilares: aprendizagem colaborativa, interação e aprendizagem significativa. Com base na metodologia de análise qualitativa de dados, foram estudados três cursos de formação de professores-tutores, considerando: objetivos, conteúdos, metodologia, estratégias de aprendizagem, acompanhamento da aprendizagem, recursos, uso do ambiente virtual e avaliação da aprendizagem. O artigo está estruturado em quatro tópicos: revisão teórica a respeito do papel do professor-tutor nos processos de ensino e de aprendizagem; informações sobre o percurso metodológico e as análises qualitativas; apresentação da proposta de formação de professores-tutores e as considerações finais, destacando-se que estratégias de aprendizagem adotadas em cursos de formação de professores-tutores devem ser mais voltadas à realidade com as qual irão se deparar, propiciando momentos de prática para que eles possam se reconhecer como sujeitos do processo de formação.

Palavras chave: formação de professores-tutores; aprendizagem colaborativa; interação; aprendizagem significativa.

Introdução

O advento da tecnologia e a era da informatização trouxeram à tona novas demandas educativas. Nesse sentido, a modalidade de educação a distância (EAD) tem sido considerada um divisor de águas, uma vez que “rompe com a relação espaço/tempo, e se concretiza por intermédio da comunicação mediada, por meio da mídia” (MORAES; PEREIRA, 2009, p.65).

Sendo assim, a EAD não se diferencia da educação tradicional em termos de competência, mas sim em sua caracterização e modo de desenvolvimento.

Decorrente da necessidade de uma formação do professor-tutor, na perspectiva da construção coletiva do conhecimento e com o intuito de superar a formação mecânica que vem sendo adotada por muitas instituições nos âmbitos acadêmico e corporativo, a problemática deste artigo se faz diante da realidade exposta. Os professores-tutores estão sendo devidamente formados para atuar como formadores de pessoas em uma perspectiva colaborativa?

Assim, este artigo se concentra na análise do processo formativo de professores-tutores, a partir de três cursos de formação, bem como sugere uma proposta formativa para profissionais que se interessem em atuar na educação a distância, fundamentada em três pilares: aprendizagem colaborativa, interação e aprendizagem significativa.

O presente artigo está estruturado em quatro tópicos. Primeiramente contemplando o papel do professor-tutor nos processos de ensino e aprendizagem, trazendo questões relacionadas à sua formação, identidade, a caracterização de suas funções e perfil. No segundo tópico encontra-se a metodologia, com as análises dos cursos de formação utilizados como base deste estudo. Em seguida, apresenta-se uma proposta de formação de professores-tutores, abrangendo um processo formativo colaborativo. Por fim, estão as principais considerações finais.

1. Papel do Professor-Tutor nos Processos de Ensino e Aprendizagem

Os processos de ensino e aprendizagem em EAD contemplam vários elementos que lhe são inerentes, especialmente no que se refere aos componentes necessários à organização de sistemas de ensino nessa modalidade educativa. E para tanto, é necessário entender que tipo de educação se está disposto a oferecer, qual o cidadão que se pretende formar? Esse questionamento é básico para que se possa partir em busca de respostas à ação educativa.

De acordo com Dias e Leite (2010), não se pode considerar que o conhecimento venha tão somente dos objetos, nem do inatismo, mas das atitudes do sujeito sobre o objeto e diante de desafios cognitivos e situações

problema. Essa concepção também conhecida como construtivista tem como seu principal representante Piaget (1896-1980), que analisa o processo de construção do conhecimento a partir das trocas recíprocas entre sujeitos e objetos. Assim, as práticas pedagógicas devem ser mediadas e estarem voltadas e centradas no aluno, com vias a conceber novos conhecimentos a partir dos já internalizados por ele.

Com o intuito de buscar essa complexidade teórica que enxergasse o homem como ser real e concreto, encontram-se pistas na teoria de Vygotsky (1896-1934) que considera que o meio influencia no desenvolvimento e na construção do conhecimento, ou seja, é a partir das interações do sujeito com o meio que o conhecimento se edifica. Referente aos pressupostos de Vygotsky, Freitas (1998, p.11) afirma que “a construção individual é o resultado das interações entre indivíduos mediados pela cultura”. Nesse sentido, o homem é visto como ser cultural e histórico, construído a partir da história da humanidade, que sofre transformações decorrentes dessa construção histórica. Segundo essa concepção, professores e alunos participam igualmente dos processos de ensino e de aprendizagem, porém o professor age também como mediador e faz intervenções durante o processo, quando necessário.

É importante destacar que, quando se fala em aprendizagem colaborativa, tem-se a premissa da construção coletiva do conhecimento. Em EAD essa perspectiva ganha força e importância com o intuito da não reprodução de conhecimentos produzidos pela humanidade, mas sim de uma reconstrução desses conhecimentos por parte dos alunos, para que esses se sintam protagonistas, sujeitos históricos dessa construção coletiva. A aprendizagem colaborativa é conceituada por vários autores, tais como Araújo e Queiroz (2004), Campos (2003), e Alcântara (2005). Para Araújo e Queiroz (apud ALCÂNTARA. et al., 2005) a aprendizagem colaborativa parte do pressuposto de cooperação mútua em que os membros do grupo auxiliam uns aos outros para alcançar o objetivo acordado. Campos (2003, p. 26) considera essa aprendizagem como “uma proposta pedagógica na qual, estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto.”. Já Alcântara et al. (apud SIQUEIRA, 2003, p. 23), considerando as ideias dos autores citados, defende que a aprendizagem colaborativa “é um

processo de reestruturação que ajuda os estudantes a se tornarem membros de comunidades de conhecimento cuja propriedade comum é diferente daquelas comunidades a que já pertence”.

Nesse sentido, apesar de expressarem de maneira diferente suas concepções acerca da aprendizagem colaborativa, todos os autores expõem uma ação voltada para o aluno tendo em vista a interação entre os mesmos na construção do conhecimento. No contexto da EAD, a noção de interação pode ser interpretada como “ação recíproca entre dois ou mais atores em que ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de sujeitos, que pode ser direta ou indireta (mediatizada)” (DIAS; LEITE, 2010, p.38).

Concernente a estes fundamentos, a aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1982), defende que “a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio” (PELLIZARI, 2002, p. 38). Dessa forma, a ação do professor-tutor deve estar sempre relacionada aos conhecimentos prévios e experiência de vida dos alunos, para trazer sentido ao conteúdo que está sendo trabalhado. É necessário que este conteúdo possa ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: “o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio” (PELLIZARI, 2002, p. 38).

O papel do professor-tutor em cursos a distância, bem como a formulação de um perfil para esses profissionais, é de extrema importância, pois muito se ouve falar de manuais que expressam o perfil exigido para tutoria. Nesses se encontram algumas atividades que são inerentes à atividade do professor-tutor, porém o que os manuais muitas vezes não dão conta é do fator humano importantíssimo no papel do professor-tutor, uma vez que ele é o responsável por promover a mediação entre alunos e alunos, alunos e professores nas perspectivas dos processos de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que o perfil do professor-tutor não é algo restrito, mas sim flexível, pois decorre das bases teóricas e axiológicas adotadas pela Instituição, bem como da abordagem pedagógica utilizada.

É também interessante observar o documento de Referenciais do MEC para qualidade em EAD, no qual se afirma que independente do modelo de curso em EAD a equipe deve ser multidisciplinar, pois exerce funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos. O documento ainda alerta que no desenvolvimento do Projeto Pedagógico da instituição deve estar previsto o planejamento para formação, supervisão e avaliação dos tutores, de modo a assegurar o padrão de qualidade no atendimento aos estudantes (MEC, 2007, p.12). Para o MEC, a tutoria a distância tem como atribuições:

... o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. (...) promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e (...) participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (MEC, 2007, p.21).

Costa (2008) relata as experiências da trajetória colaborativa da EAD na Universidade Metodista de São Paulo, e expõe o papel do professor-tutor na perspectiva de formação da Universidade. Para ele, o professor-tutor exerce um papel de mediador, pois é responsável por atividades de intermediação dos processos de ensino aprendizagem, entre o professor e o aluno, o aluno e o conteúdo curricular proposto, “na medida em que orienta, motiva, anima o alunado a construir o conhecimento. O professor-tutor é um guia na construção que o aluno faz do conhecimento” (COSTA, 2008, p.94).

A partir do exposto, tem-se que o professor-tutor possui uma estreita relação com os processos de ensino aprendizagem, necessitando para isso de alguns pré-requisitos, como por exemplo, o conhecimento sobre os conteúdos a serem ministrados no curso. Weiduschat (s.d, s.p), elabora uma concepção do professor-tutor que vai ao encontro da perspectiva defendida neste artigo:

O tutor é o profissional da educação que atua nas situações programadas de ensino e aprendizagem presencial ou na orientação assistida a distância. É ele quem tem a relação direta com os alunos, auxiliando-o no manuseio e na aproximação dos conteúdos. (WEIDUSCHAT apud. COSTA, p.94, 2008).

Weiduschat (s.d, s.p) concorda com a ideia de um perfil para o professor-tutor, uma vez que ele se relaciona diretamente com os alunos. Com isso, percebe-se que o processo formativo do professor-tutor não deve ser algo isolado da realidade educacional. Assim como há a preocupação com a

formação docente, também faz-se necessária a realização de estudos sobre a formação de profissionais para atuar na EAD, pois a falta de preparo do professor-tutor pode favorecer a um processo formativo falho no sentido de que os alunos não terão o atendimento necessário para a formação integral que se almeja.

2. Metodologia e Análise dos Resultados da Pesquisa

Além da pesquisa bibliográfica que forneceu as bases para o desenvolvimento do referencial teórico, foi realizada uma pesquisa documental, de cunho qualitativo, considerando três cursos de formação de tutores, selecionados de acordo com a disponibilidade de documentação acessível na Internet. Optou-se pela utilização de nomes fictícios para todas as instituições arroladas na pesquisa. Os cursos pesquisados são: “Formação Continuada de Professor-tutor a Distância”, ofertado em 2010 por uma Universidade Federal, denominada nesse artigo de **UFX**. “Formação de Tutores”, realizado em 2011, por uma instituição pública, chamada de **IPY**. “Formação de Tutores em EAD”, ofertado em 2005, no âmbito do Programa de Extensão de uma Universidade Federal, denominada aqui de **UFW**.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, ou seja, analisar a formação de tutores, verificando se ela contempla os requisitos de uma formação colaborativa, que reflita no processo de mediação realizado com vistas à construção coletiva do conhecimento, houve a necessidade de buscar, em diferentes referenciais teóricos, parâmetros que servissem de base para a reflexão do conceito proposto – aprendizagem colaborativa na EAD – bem como ao processo formativo em pauta – formação de tutores. Neste caso, foram analisados documentos referentes aos três cursos de formação de tutores, com o intuito de observar e analisar o desenvolvimento do processo formativo, considerando as seguintes categorias: objetivos dos cursos, conteúdos, metodologia, estratégias de aprendizagem, acompanhamento da aprendizagem, recursos, ambiente virtual, avaliação da aprendizagem e carga horária. O quadro 1 apresenta o resultado da comparação das categorias observadas nos três cursos.

Cursos de Formação analisados			
Categorias	UFX	UFW	IPY
Objetivo	Foco na abordagem colaborativa	Foco na abordagem colaborativa	Foco nas necessidades do mercado
Conteúdos	Há similaridade nos temas abordados, apesar das diferentes nomenclaturas e níveis de profundidade dos assuntos.		
Metodologia	Colaborativa, interativa e prática	Colaborativa, interativa e prática	Interativa e prática
Estratégias de aprendizagem	Atividades individuais e coletivas	Atividades individuais e coletivas	Atividades individuais autoinstrucionais.
Acompanhamento da aprendizagem	Prioriza princípios e atitudes essenciais do processo formativo. Atendimento <i>online</i> e <i>help desk</i>	Tutoria passiva, justificada pelo desenvolvimento da autonomia e responsabilidade.	Turmas volumosas, tutoria mecânica.
Recursos	Diferenciados. Utilizam textos, links e outros recursos multimídias		
Ambiente virtual	Plataforma Moodle, cada um com sua configuração e customização.		
Avaliação da Aprendizagem	Formativa e gradual	Avaliação conceitual	Sem informações sobre o processo avaliativo
Carga Horária	40 horas	180 horas	30 horas

Quadro 1. Quadro Comparativo dos Cursos

Os cursos analisados apresentam diferenciação quanto ao foco de formação. Os cursos da UFW e UFX seguem uma linha pedagógica, pois proporcionam a formação para atuar em cursos da área acadêmica, já o curso ofertado pela EPY, segue a ótica empresarial com vias a um processo mais rápido e sistematizado, para atuação em cursos de capacitação e treinamento voltados para o mercado corporativo.

3. Proposta de Formação para Professores-Tutores

A presente proposta de formação é baseada no processo de construção coletiva do conhecimento, com o intuito de promover a formação autônoma e criativa dos professores-tutores. Neste sentido elaborou-se um processo de formação inicial que servirá de base para que o professor-tutor possa identificar-se como agente imprescindível dos processos de ensino e aprendizagem em EAD. O curso tem como base teórica a perspectiva da aprendizagem colaborativa, a interação e a aprendizagem significativa. Durante as pesquisas documentais realizadas para construção desta proposta, um dos quesitos mais importantes e mais complexos buscado foi à formação do perfil do professor-tutor, a compreensão da importância desse profissional durante

os processos de ensino e de aprendizagem, assim projetando a construção de uma identidade.

O curso terá como preceito norteador o trabalho com conceitos atrelados à vivência na prática e atividades que possibilitem a construção coletiva e a interação. Dessa maneira, buscar-se-á fazer com que os conteúdos aprendidos sejam significativos e tenham aplicação prática. Para tanto, decorrente das categorias de análise relaciona-se a proposta descrita a seguir (Quadro 2):

Categorias	Descrição
1.Objetivo do curso	Disponibilizar formação inicial para professores-tutores, para que sejam capazes de construir sua própria identidade de tutor, bem como compreender seu papel na formação dos educandos.
2.Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia: ambiente virtual e softwares educacionais. • Identidade do Tutor: função, perfil, pré-requisitos, competências e características; • Colaboração, interação online e aprendizagem significativa “Comunidades de aprendizagem em rede”. • Ambiente de práticas de tutoria.
3.Metodologia	Baseada na proposta de aprendizagem colaborativa, interação e aprendizagem significativa, com situações práticas e temas, que além das atribuições do professor tutor, favoreçam a construção da sua identidade profissional frente aos processos de ensino e aprendizagem em EAD.
4.Estratégias de Aprendizagem	As estratégias de aprendizagem abrangerão atividades em grupos, com caráter colaborativo, como por exemplo, elaboração de textos coletivos e jogos on-line. Atividades que exijam interação, bem como exercícios individuais.
5.Acompanhamento da Aprendizagem	As turmas serão acompanhadas por professores-tutores que farão a mediação pedagógica por meio de ferramentas de interação: fórum e chats e o gerenciamento das atividades no <i>Moodle</i> .
6.Recursos	Textos com recursos de hipermídia (áudio, vídeos e imagens). Ferramentas de interação: fórum e chat. Ferramentas de colaboração: wikis
7.Uso do ambiente virtual	Plataforma Moodle, customizada e com a inserção de alguns <i>plugins</i> , para certificação <i>online</i> e gestão.
8.Avaliação da Aprendizagem	Avaliação de reação e de aprendizagem será formativa, motivadora e orientadora buscando a melhoria contínua do processo de ensino e fornecendo <i>feedback</i> sobre o processo de aprendizagem.
9. Carga horária	Carga horária de 60 horas (2 meses), totalmente online.

4. Considerações Finais

O processo formativo para professores-tutores em EAD deve superar o paradigma tradicional e buscar aporte teórico na aprendizagem colaborativa, fazendo com que a formação seja um processo de construção coletiva do

conhecimento com o intuito de possibilitar o desenvolvimento da autonomia da ação do tutor.

A partir dos cursos analisados, foi possível perceber a necessidade de adaptação das estratégias de aprendizagem para que o tutor sinta-se parte imprescindível no processo formativo de seus alunos. Infere-se que as estratégias de aprendizagem adotadas devem ser mais voltadas a realidade que o professor-tutor irá enfrentar, propiciando momentos de prática para que ele possa se reconhecer como sujeito desse processo. Algumas estratégias de aprendizagem sugeridas são a construção de textos coletivos, formação de grupos de trabalho pelo *Moodle* e discussão sobre temas trazidos pelos alunos, auxiliam na concretização da aprendizagem colaborativa.

Também se atenta para o ambiente virtual utilizado, os três cursos analisados são ofertados pela Plataforma *Moodle*, um software livre, que pode ser customizado da maneira que a coordenação do curso quiser, respeitando as possibilidades da programação do software. Nesse sentido, recomenda-se que a customização da plataforma seja mais livre, diminuindo assim o status hierárquico. Parece bastante adequada a opção dada pela EPY de um ambiente de apoio no qual o professor-tutor poderá testar seus conhecimentos.

A sugestão de curso apresentada no item 3 do artigo é uma proposta básica que funcionará como um curso de formação inicial a ser ofertado em todas as instituições públicas, com o objetivo de diminuir o número de professores-tutores que atuam na EAD devem a devida formação. Dessa maneira, aos poucos o curso de formação se tornaria requisito obrigatório para atuação como professor-tutor no âmbito dessas instituições.

Por conseguinte, tanto na educação presencial, quanto na educação à distância a precariedade de formação de seus profissionais é algo notável, por isso surge a necessidade de se dar continuidade à pesquisa para que se tenha um maior aprofundamento nas temáticas de formação. Nesse sentido iniciativas que venham a propor um processo formativo diferenciado e que venham a denunciar a realidade atual, se demonstram importantes para que possamos seguir em busca da educação que sonhamos, seja ela formadora de pessoas.

REFERÊNCIAS

ALCANTÂRA, Paulo Roberto; LEITE, Cristiane L.K. *et.al.* **A aprendizagem colaborativa na educação a distância on-line.** In: Congresso ABED 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/171tcc3.pdf>. Acesso em: 15 out 2010.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

CAMPOS, F. et al. **Cooperação e aprendizagem on-line.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COSTA, Marcos Munhoz da. O papel do professor-tutor no campus da EAD Metodista. In: SATHLER, Luciano; JOSGRIBERG, Fábio. et al. (orgs). **Educação a Distância: uma trajetória colaborativa.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

DIAS, Rosilânia Aparecida, LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância. Da legislação ao pedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREITAS. Maria Teresa de Assunção (1998). O ensinar e o aprender na sala de aula. **Cadernos para o professor**, ano VI, n.6, mai. Juiz de Fora.

Ministério da Educação (2007). – **Secretaria de Educação a Distância: Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** Brasília, Ministério da Educação.

PEREIRA, Eva Waisros; MORAES, Raquel de Almeida. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria R; (orgs.) *et.al.* **Educação superior a distância – comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR).** Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: http://www.fe.unb.br/arquivos/livro_educ_super_distancia.pdf. Acesso em 15/10/2012.

SIQUEIRA, L., ALCÂNTARA, P. **Modificando a atuação docente utilizando a colaboração.** In: Revista diálogo educacional, Curitiba, v.4, nº. 8, p. 57-69, jan/abr. 2003.

PELIZZARI, Adriana. KRIEGL, Maria de Lurdes. BARON, Márcia Piri. FINCK, Nelcy Teresinha Lubi. DOROCINSK, Solange Inês. **Teoria da aprendizagem significativa – segundo Ausubel.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.41-42, jul. 2001-jul. 2002 pg 38.